



Fernandes Tourinho / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens móveis

Ficha Nº 1/1

1. **Município:** Fernandes Tourinho.
2. **Distrito:** Sede.
3. **Acervo:** Acervo de imagens sacras da Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus.
4. **Endereço:** Praça João XXIII, Centro.
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus.
6. **Responsável:** Maria Dalva Nogueira Madranha (Ministra da Eucaristia)

7. **Designação:** Imagem: Senhor Bom Jesus.
8. **Localização específica:** Centro da abside – atrás do presbítero sobre o altar-Mor.
9. **Espécie:** Atributos de imaginária: coroa e manto.
10. **Época:** Metade de século: Século XX (1ª metade).
11. **Autoria:** Sem referência.
12. **Origem:** Sem referência.
13. **Procedência:** Sem referência.
14. **Material/Técnica:** Gesso/ Escultura, policromia.
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** Ausentes.

16. Descrição:

A Imagem do Senhor Bom Jesus, de cânone 9, é uma obra em gesso maciço formada por um só bloco e pesa 12.000g. Este bloco é composto pela cabeça, coroa, tronco, faixa, braços, mãos, pernas, pés e a peanha octogonal em relevo. Suas dimensões são: 77cm de altura, 60cm de largura e 80cm de comprimento.

Observamos uma imagem robusta em vulto pleno representando uma figura masculina jovem em posição frontal, semidesnuda e em pé. Sua expressão fisionômica é triste e ligeiramente pálida, com olhos de espanto e apreensão. A carnação, na cor bege, é em gesso maciço compondo um só bloco. A cabeça é apumada e levemente virada para direita. Suporta um coroa de ramos e galhos entrelaçados que envolvem a sua parte superior, nas cores verde e marrom, de espessura e largura grossas, atributo de seu sofrimento e glorificação. O rosto tem a forma oval com estreitamento nas têmporas e no queixo. Este está coberto por uma proeminente, espessa e rugosa barba bipartida, de cor preta, que se estende irregularmente pelas laterais do rosto, um pouco abaixo das bochechas. Forma, ainda, um fino bigode, de feitura irregular e assimétrica, entre o nariz e a boca. Os cabelos, de cor preta, são de tamanho mediano, caindo de forma serpentina, em mechas curtas, pelos ombros e pelo pescoço até a parte superior das costas. Aparecem volumosos, de mechas grossas, formando curvas e contra curvas e sulcos, da altura superior das costas, passando pelo pescoço, à coroa de ramos e galhos entrelaçados. São visíveis, na lateral direita e atrás, filetes em vermelho, representando o sangue que escorre da cabeça. Os olhos de vidro postiço estão abertos, o olhar para frente e as sobrancelhas são finas, levemente arqueadas e marcadas de forma trêmula em tom negro, o mesmo da barba. As pálpebras são finas e ligadas nos cantos dos olhos. As íris são grandes e de castanho-escuro, sendo as pupilas redondas e pretas. Os cílios estão ausentes, bem como as orelhas direita e esquerda, ambas completamente ocultada pelos cabelos. O nariz é mediano, afilado e o sulco naso labial pouco proeminente. A boca é grande, fechada, com lábios finos e de coloração bege, a mesma da carnação. (continua)

17. Documentação fotográfica:



18. Condições de segurança:

- Boa
 Regular
 Ruim

18. Proteção legal:

- Federal
 Estadual
 Municipal
 Nenhuma

19. Estado de conservação:

- Excelente
 Bom
 Regular
 Péssimo

20. Dimensões:

Altura: 77cm
Largura: 60cm
Comprimento: 80cm
Profundidade: (-)
Diâmetro: (-)
Peso: 12.000g



Fernandes Tourinho / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Bens móveis

(continua)

A testa é rugosa, como todo o corpo, plana e de mesma entonação da carnação. Sobre a testa escorrem nove filetes de entonação vermelha razoavelmente vivas, irregulares e de tamanhos diferentes, representando o sangue que se esvai da cabeça. As bochechas são adentradas, levemente côncavas e rugosas. Já o pescoço, é de tamanho mediano e grosso. A transição da cabeça para o pescoço acontece de forma regular e bem integrada.

O tronco é comprido, robusto, rugoso e tem a forma trapezoidal invertida. O busto é ligeiramente avantajado, subdividido, com marcação óssea, porém, sem mamilos. As costas são largas, igualmente robustas, de superfície rugosa e de entonação um pouco mais clara que a parte frontal do tronco, cuja cor da carnação é regular. Os braços e antebraços são longos, finos e ligeiramente musculosos. Encontram-se flexionados e cruzados na altura da cintura, sobre a faixa branca que cobre o quadril à parte superior da coxa. A mão direita, semi-aberta e com os dedos flexionados, apresenta-se arqueada sobre o braço esquerdo, na altura do pulso. A mão esquerda encontra-se aberta e com os dedos pouco flexionados. Na parte externa das mãos, podemos observar pequenos traços irregulares e pouco arredondados em vermelho, simbolizando os ferimentos da crucificação. A transição do tronco para os braços é feita de forma suave e bem resolvida, o que acontece também com as mãos. Na parte inferior da imagem, da cintura aos pés, a faixa branca, com motivos fitomórficos, em forma de gotas ou pingos e linhas douradas, estas existentes em toda as bordas do panejamento e, as primeiras, somente na frente e nas laterais do mesmo, apresenta-se estática, com muitas dobras e partes pendentes, formando sulcos.

As pernas estão completamente expostas e são longas e aparentemente fortes. A perna direita, que está esticada e levemente inclinada para o mesmo lado, sustenta a maior parte do peso do corpo e a perna esquerda, ligeiramente flexionada e mais inclinada que a direita para o mesmo lado, está com o pé inteiramente fixo ao chão, como o pé direito. A tonalidade da carnação obedece ao do restante do corpo, com pequenas variações na parte de trás das pernas e dos pés, apresentando-se um pouco mais clara. Cada joelho contém uma rústica ferida, de forma arredondada, bordas brancas e núcleo escuro, com finos círculos duplos em vermelho ao seu redor e filetes da mesma cor escorrendo abaixo das ditas feridas, pelo tornozelo, de forma irregular. A tonalidade dessas cores é mediana.

Os pés direito e esquerdo encontram-se fixos à peanha, apesar das inclinações e flexões das pernas, e descalços. O primeiro é visto em boas condições de conservação, com perdas irrisórias. Já o segundo aparece com perdas de suporte nas pontas dos dedos. Na superfície de ambos, encontramos filetes em vermelho, representando as feridas da crucificação. A base da imagem, ou peanha, inteiramente em gesso, descreve um polígono irregular de oito lados (octogonal), possuindo, cada um, 1,5cm de altura, chegando, aproximadamente, a 3cm no centro. Quanto ao comprimento, encontramos duas arestas de 25cm, duas arestas de 23cm e quatro arestas de 7cm. Cada aresta, bastante deteriorada com imensas partes faltantes de cor preta, possui de um a dois pregos enferrujados, usados possivelmente para fixar a base a uma caixa de madeira, já perdida. A transição da base para o corpo da imagem é bem resolvida. A superfície da base compõe-se de um solo plano e rugoso.

Existe uma certa incoerência anatômica mostrada na relação ombros, costas, quadril e pernas. Estando boa parte do peso do corpo apoiado pelo pé direito e o joelho esquerdo flexionado, o quadril deveria estar deslocado para o lado direito e o ombro esquerdo deveria estar mais baixo que o ombro direito, para compensar o deslocamento do quadril. Esta postura que é anatomicamente correta não é observada na escultura, onde o ombro permanece em linha reta e o quadril mostra-se levemente virado para a direita e não deslocado. Isto confere à imagem uma certa rigidez no tronco. Apesar da imagem apresentar uma composição simétrica, esta simetria, porém, está ligeiramente deslocada.

A composição da imagem é inteiramente estática. O corpo não tem movimento algum. Nem mesmo as partes pendentes da faixa branca que cobre o quadril apresentam sinais esvoaçantes, que comumente encontram-se em panejamentos ou em indumentárias. O volume anatômico é pouco naturalista e está quase todo desnudo. A falta de volumetria na parte de trás da imagem revela tratar-se de uma imagem de nicho. Suas cores predominantes são o bege, preto, branco, vermelho, o verde, marrom, o castanho e o dourado.

A imagem do Senhor Bom Jesus é nos apresentada coberta quase inteiramente por um grande manto vermelho, bastante vivo, de cetim, com uma simples decoração nas bordas, em forma de linhas circulares douradas, que, atrás, abrem-se em dois segmentos de linha. Desse ângulo, podemos observar que o manto é dividido em duas partes costuradas e, pela parte frontal superior, preso ao corpo semidesnudo da imagem por uma fita também vermelha, que forma, na altura do peito, um grande laço vistoso. Impecavelmente limpo e bem conservado, o manto simboliza o sofrimento de Cristo na *via crucis* e o escárnio de "rei dos judeus", como a coroa, ofertado pelos soldados romanos no caminho da crucificação.



21. Análise do estado de conservação:

O estado geral de conservação da imagem é bom (75%). Apresenta fragilização em toda a peanha, nas superfícies superior e inferior e nas laterais, onde despontam pregos, anteriormente utilizados para a sua fixação em uma caixa de madeira, já perdida, e fissuras, separações e perdas da camada pictórica. Em determinadas partes da peanha de gesso sem camada pictórica (25%) são visíveis manchas escuras (75%), oxidação dos pregos (menos de 25%), desprendimentos de fragmentos (75%) e rachaduras (75%). A exposição permanente do bloco permitiu a entrada de umidade nesta parte do bloco e a ocorrência de atritos com superfícies duras (abrasões) o danificou significativamente.

As perdas de suporte em forma de abrasões e partes faltantes na imagem, causadas pela sua movimentação e falta de cuidados, são irrisórias. Com exceção do pé esquerdo, cujos dedos encontram-se com partes faltantes (25%), o restante da estrutura do corpo da imagem apresenta-se muito bem conservado, sem qualquer perda significativa. Ocorrem pequenas perdas de fragmentos na coroa de ramos e galhos entrelaçados, no cabelo, no queixo, nos dedos das mãos, na faixa branca que envolve o quadril e nos calcanhares (menos de 25%).

No que se refere à camada pictórica, esta apresenta sujidades e perdas pequenas (25%). Em toda a carnação de cor bege ocorrem manchas negras, pontuadas e sutis (25%), devido à oxidação do verniz, não comprometendo a tonalidade predominante da carnação. Tal tonalidade é levemente reduzida na parte inferior da imagem, atrás das pernas e dos pés, talvez por não terem sido devidamente repintadas como nas demais partes, tendo em vista a cor da carnação mais viva na frente dos mesmos. Outra explicação possível é a ação da pátina natural, causada por manuseio da obra (suor e gordura). Afinal, são pelas pernas que comumente carrega-se o Santo Senhor. As perdas maiores da camada pictórica e a ocorrência de manchas concentram-se nas áreas em que há perdas de suporte, como na coroa de ramos e galhos entrelaçados, no cabelo, no queixo, na faixa branca e na sua decoração, nos dedos das mãos e dos pés, bem como na peanha. Como tais perdas são poucas, como a sujidade e a umidade aderida (25%), a camada pictórica da imagem encontra-se em bom estado de conservação, permanecendo boa parte fixa ao bloco (75%). As cores predominantes, preto, vermelho, verde, marrom, branco, bege e dourado apresentam diferentes níveis de intensidade, variando de médio a alto (50% a 90%), mostrando-se vivas e fortes.

22. Intervenções - Responsável/Data:

Não houve intervenções estruturais, mas repintura. Desconhece-se o responsável e a data desta intervenção.

23. Características técnicas:

A técnica de confecção da Imagem do Senhor Bom Jesus consiste num processo simples em que o molde ou a forma é impermeabilizada com matéria graxa e o mingau de gesso é aplicado sobre a superfície interna rodando-se o molde até que a massa endureça. Depois, este molde é totalmente preenchido pelo gesso. A base é reforçada com superposição de novas camadas de gesso. Quando a peça está seca, após passar por um processo de aquecimento em torno de 120°C a 150°C, retira-se o molde ou a forma e procede-se o acabamento com as técnicas de esgrafito e punção.

A base de preparação da camada pictórica é grossa na carnação, na cor bege, e fina na faixa, cuja cor branca cobre o quadril da imagem. Com exceção do panejamento da faixa branca, todo o restante da imagem possui superfície rugosa. A técnica de ornamentação observada em toda a decoração do pequeno panejamento é a pintura a pincel, porém, as camadas de preparação estão ausentes. Os motivos são fitomórficos invariáveis em cor dourado e linhas contínuas retas também douradas. Sua estratigrafia é dividida em verniz e camada pictórica.

24. Características estilísticas:

As imagens sacras de gesso são notoriamente conhecidas como produtos industrializados, comerciais, cuja técnica data da última década do século XIX. São confeccionadas por santeiros, pessoas comuns que têm como guias apenas a sua fé, sua instrução, sua vivência pessoal e uma capacidade de trabalho que responde às solicitações do meio em que vivem, as necessidades devocionais dos humildes. Assim, por ser essencialmente popular, a imagem em questão não possui atributo de época e nem de estilo, pois seu autor demonstrou, pela obra, que está consideravelmente alheio ao círculo do conhecimento chamado erudito. Não obedece as regras e as proporções requeridas pela arte erudita, em que entram todas as características de época e o apuro técnico com que foi confeccionada.

Várias de suas características a definem como popular. A primeira é o anonimato. São raros os autores, as origens e as datas conhecidas destas imagens. A segunda característica é a unicidade da obra, pois cada santeiro confecciona com a sua técnica e o seu sentir. A terceira é a sua característica estática ou sem muito movimento, que, no geral, principalmente na primeira metade do século XX, traduz o misticismo e a simplicidade parada e resignada do povo humilde. Uma quarta característica é a desproporção ou a incoerência anatômica, como já foi frisado na imagem em questão. Esta foi certamente inspirada em imagens da época de sua confecção, sejam as rígidas do século XVII ou as barrocas do século XVIII ou ainda as neoclássicas do fim do século XIX, mas sempre filtradas pela personalidade e meio ambiente do seu santeiro. Como quinta característica, podemos citar as confusões iconográficas que caracterizam a liberdade de criação de um artista popular. (continua)



Fernandes Tourinho / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Bens móveis

(continua)

A título de exemplo, citamos as mãos cruzadas e livres, que não corresponde com a sua representação tradicional em que Cristo aparece com as mãos atadas a uma corda também amarrada ao seu pescoço. Por fim, uma última característica pode ser a qualidade artística do santeiro. É impossível dar definições mais precisas neste ponto, pois há que saber discernir não só pelo aspecto como pela sensação subjetiva de quem a observa. Da mesma maneira que o santeiro fez a imagem com sua intuição e sentimento, agirá o observador.

25. Características iconográficas:

A representação iconográfica católica tradicional da imagem do Senhor Bom Jesus veio como uma proposta de Deus, um título que o Pai deu ao filho diante da vida: Jesus desceu à mansão (aos céus) e, aos últimos momentos, do ser divino para o humano. A partir daí, Deus o ressuscitou, levando-o de baixo para a cima, dando a ele o título de Senhor, Senhor do Universo e da História. É identificado com uma expressão triste e espectante, de pé, com o joelho esquerdo levemente flexionado, portando uma faixa branca ao redor do quadril, um manto vermelho e uma coroa de espinhos ornando a cabeça, atributos que lhe conferem sacrifício e dor. As mãos mostram-se cruzadas e atadas por uma corda, também presa ao pescoço, e nos pés, como nos joelhos, são representadas as feridas da crucificação. A imagem em estudo segue a tradição portuguesa, com os atributos bem delineados.

26. Dados históricos:

Eleita pelo povo tourinhense como seu padroeiro, por ter adotado a sua cidade, como acreditam os fiéis, como sua morada, a imagem do Senhor Bom Jesus é venerada por todos os seus devotos no município e na região. A imagem, pertencente ao acervo da Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus de Fernandes Tourinho, é contemplada unicamente pela história oral. Não há, tanto nos arquivos da Prefeitura Municipal quanto da Igreja, bem como nos arquivos pessoais dos moradores que nos ajudaram a compor este trabalho, qualquer registro ou documentação escrita referente à imagem em questão, bem como da feitura do manto vermelho de cetim que a cobre. Para compormos a sua trajetória, contamos com o relato da maior autoridade sobre a história religiosa local, o Sr. Alípio Fausto da Silva.

O Sr. Alípio nos conta que, por volta de 1952, “quando a nova igreja começou a ficar de pé”, o seu acervo atual de imaginárias começou a ser formado através de doações de pessoas da própria comunidade da cidade, então distrito de Itapiruna. A primeira delas foi a imagem do Senhor Bom Jesus, comprada, a partir de uma “vaquinha” feita entre os fiéis, e doada nesse ano pelo padre Geraldo Mangela do Carmo, que, no fim de cada mês, comparecia ao pequeno distrito para celebrar missas, batizados e casamentos. A sua verdadeira origem é desconhecida pelo Sr. Alípio. Lembra que, na época, as estradas eram precárias e que os padres vinham a cavalo ou em lombo de burro de Tarumirim. Chegavam e partiam com muita dificuldade. Acrescenta que era também uma época muito difícil, cuja preocupação maior das pessoas era conseguir um pedaço de terra para assentar-se, construir as suas casas e fazer roça para sobreviver. Não havia preocupação em resguardar documentos referentes às origens das coisas ou dos bens que adquiriam. Assim, nos diz o Sr. Alípio que a imagem do santo Senhor não fugiu deste destino. Contudo, acredita que a imagem veio da cidade de Caratinga, paróquia a qual pertencia o antigo distrito de Itapiruna e que agora pertence à Diocese de Governador Valadares. No princípio da década de 1950, Valadares era muito pequena e atrasada. Não havia santeiros ou casas que comercializassem imagens de santos, ao contrário de Caratinga, mais antiga e, na metade do século XX, mais desenvolvida e populosa.

Conquanto não tenhamos informações mais precisas sobre a sua trajetória, não podemos negar o valor histórico da imagem do Senhor Bom Jesus de Fernandes Tourinho, cuja representação está carregada de um caráter civilizador, ou seja, do ponto de vista histórico representa a aliança de uma comunidade humana para com a sua fé em Deus e ao seu filho, demonstrada todo ano, principalmente, nos dias sete e quatorze de setembro.



Fernandes Tourinho / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Bens móveis

27. Informações complementares:

O nível de conscientização por parte dos tourinhenses sobre a importância da preservação daquilo que representa a sua história e a sua memória que realmente pudesse ser constatado, visto e sentido no dia-dia ainda é pequeno. Somente a partir de 1980, com a revitalização do Jubileu em honra ao santo padroeiro, o Senhor Bom Jesus, e com a fundação da Associação Comunitária Bom Jesus, em 1997, é que iniciativas nesse sentido foram criadas e postas em prática, visando, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida da população e a sua integração. Posteriormente, com a criação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural da cidade, novas atitudes para com a memória de Fernandes Tourinho, principalmente a religiosa, foram adotadas, com o objetivo de difundir o bom senso e à conscientização preservacionista, haja vista o tombamento municipal da principal referência do município, a Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus, e os inúmeros trabalhos realizados visando o levantamento e o reconhecimento dos seus bens culturais. Para manter este ritmo, não deixando que as novidades tecnológicas e facilidades do mundo moderno, muitas das quais bancadas pelas remessas de dólares enviadas por alguns dos seus ex-moradores que hoje moram no exterior, sobretudo nos Estados Unidos, transformem definitivamente a sua paisagem urbana e rural, o ritmo e as formas de viver e de pensar dos habitantes da cidade, uma política que envolva educação patrimonial nas escolas faz-se urgente, para que, no futuro, não reste somente lembranças e lamentos.

28. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p. ISBN 8531408849 (enc.)
- ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. 157p.
- RÉGAMEY, O. P. . *Arte sacra contemporânea*. São Paulo: Editora Herdes, 1965. 392p.
- Fonte Oral: Prefeito Vicente de Paulo Germano, tomado em 25 de janeiro. Prefeitura Municipal, Praça João XXIII, Centro.
- Fonte Oral: Sr. Alípio Fausto da Silva, tomado em 25 de janeiro. Praça Rodolfo Custódio, 165.
- Fonte Oral: Maria das Graças da Silva, tomado em 25 de janeiro. Rua Carlos Barros, 102, Centro.
- Fonte Oral: Gilson Alves da Silva, tomado em 25 de janeiro. Rua Carlos Barros, 102, Centro.
- Fonte Oral: José Gregório da Silva, tomado em 25 de janeiro.
- Fonte Oral: Augusto Veríssimo da Silva, tomado em 25 de janeiro.
- Fonte Oral: Maria Eugênia da Silva, tomado em 25 de janeiro. Rua Manoel Pereira, 40, Centro.
- Fonte Oral: Padre Sebastião Vitorino da Costa, tomado em 26 de janeiro. Praça João XXIII, 47, Sobrália.

29. **Levantamento:** Cristiano Augusto Possas de Oliveira

Data: janeiro/2007

30. **Elaboração:** Cristiano Augusto Possas de Oliveira

Data: março/2007

31. **Fotógrafo:** Cristiano Augusto Possas de Oliveira

Data: janeiro/2007

32. **Revisão:** Andréa Zerbetto

Data: março/2007